



17<sup>a</sup>  
OUT  
2016

XIV MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
VI SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

A formatação e a revisão linguística são de responsabilidade dos autores.



## O PORTUGUÊS BRASILEIRO E A REAFIRMAÇÃO DA DESIGUALDADE DE GÊNERO NA SOCIEDADE

Pós-Graduação  
Área temática: Linguística e Letras  
Resultados: Resultado Final  
Forma de apresentação: Oral

Cristiano Eduardo da Rosa<sup>1</sup> - Rosemari Lorenz Martins<sup>2</sup>

### RESUMO

A língua é uma maneira tênue de discriminação sexista, uma vez que a linguagem não é um objeto neutro e a língua é o retrato do modo de pensar e de difundir valores da sociedade. Dessa forma, assim como reflete padrões comportamentais, a língua também recebe influências do meio social. Nesse contexto, cabe questionar em que medida as normas do português brasileiro (PB) padrão podem estar contribuindo para fortalecer o discurso masculino, no sentido de tornar natural sua superioridade sobre o feminino, de modo a acentuar as desigualdades de gênero. Para responder essa questão, este trabalho objetiva investigar de que forma a discriminação sexista se configura no PB. Para tanto, é preciso revisar as normas do PB e o uso dessas normas no que tange aos aspectos relacionados ao gênero e à concordância nominal. Convém investigar também as origens do PB e a forma como ele evoluiu do latim. Análises preliminares mostram que, no PB contemporâneo, o gênero neutro, presente no latim, quase desapareceu; ele continua se configurando apenas em alguns substantivos (a testemunha); em alguns adjetivos (alegre) e nos pronomes demonstrativos (isso, isto e aquilo). Na concordância nominal, contudo, a norma privilegia o uso do masculino (João e Maria = eles). Sendo assim, parece que as normas gramaticais do PB já indicam uma preferência pelo masculino a priori, sem que se entre em discussões relativas às influências de aspectos sociais no uso da língua. Logo, urge que se aprofundem os estudos voltados a essa temática, porque podem contribuir para diminuir a desigualdade de gêneros na sociedade.

**Palavras-chave:** Concordância nominal. Gênero neutro. Linguagem sexista.

### REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Gramática pedagógica do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2012.

<sup>1</sup> Acadêmico das Faculdade de Educação São Luís. cristiano1105@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora Orientadora. Universidade Feevale. rosel@feevale.br



BUTLER, Judith. *Problemas de Gênero - Feminismo e Subversão da Identidade*. 8. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. (Col. Sujeito & História).

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Políticas Públicas para as Mulheres. *Manual para uso não sexista da linguagem: o que bem se diz bem se entende*. Disponível em: <[http://www.spm.rs.gov.br/upload/140751\\_4791\\_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf](http://www.spm.rs.gov.br/upload/140751_4791_Manual%20para%20uso%20n%C3%A3o%20sexista%20da%20linguagem.pdf)>. Acesso em: 20 ago. 2016.

LABOV, William. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.